



CULTURA CIGANA: UM ESTUDO SOBRE SUAS INDUMENTÁRIAS **GYPSY CULTURE: A STUDY ON ITS CLOTHING**

Graduanda: Patricia Gabriele Santos Barros¹

Orientadora: L'Hosana Céres de Miranda Tavares²

RESUMO

O presente artigo visa mostrar, por meio de revisão bibliográfica, o que é encontrado na literatura sobre alguns aspectos da indumentária cigana, de modo que essas análises possam servir de ponto de partida para estudos mais profundos a respeito dessa cultura. Os dados coletados servirão para o desenvolvimento de um estudo mais denso e que fale explicitamente de aspectos culturais e da indumentária usada pelos ciganos. Os métodos aplicados para a pesquisa foram de caráter bibliográfico, apoiados em autores como Souza (2009), Câmara (2013), Silva (2016) e Pires (2019) para tratar da cultura e indumentária cigana e em Lakatos; Marconi (2003), Costa (2007) para o desenvolvimento metodológico do artigo em questão. Também foram utilizadas monografias e outros textos que abordam o assunto. Como resultado, nas literaturas apontadas nesse artigo, foram encontradas algumas informações sobre a cultura cigana e suas indumentárias.

Palavras-chave: Indumentária cigana. Ciganos. Cultura cigana.

ABSTRACT

The present article aims to show, through bibliographic review, what is found in the literature about some aspects of the gypsy clothing, in a way that such analyses can be used as a starting point for future studies about this culture. The data collected will certainly be used for the development of a more dense study and that speaks explicitly about cultural aspects and clothing used by gypsies. The methods applied to the research had were bibliographical nature character, supported by authors like Souza (2009), Câmara (2013), Silva (2016) and Pires (2019) to deal with gypsy culture and clothing and in Lakatos; Marconi (2003), Costa (2007) for the methodological development of the article in question. Monographs were also used and other texts that approach subject. As a result, in the pointed literatures in this article, some information was found about gypsy culture and its clothing.

Keywords: Gypsy clothing. Gypsies. Gypsy culture

¹ Graduanda do Curso de Tecnologia em Design de Moda - Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí, Campus Teresina Zona Sul – patriciabarros._@hotmail.com

² Professora Mestra em Antropologia, professora regente do Curso de Tecnologia em Design de Moda do Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia do Piauí, Campus Teresina Zona Sul e Doutoranda em Educação – lhosana.ceres@ifpi.edu.br

1 INTRODUÇÃO

A sociedade brasileira é composta por diversos tipos de culturas, costumes, religiões e a participação dos ciganos na constituição cultural é grande. Eles possuem uma cultura vasta e diferenciada, que permite um estudo aprofundado em cada segmento cultural que estabeleceram. Os ciganos possuem origens incertas, pois são um povo que tem características nômades, e isso é um fator que torna difícil descobrir suas raízes. Para a maioria dos pesquisadores, a teoria mais aceita é a de que eles vieram da Índia, representados por três grandes grupos que são os *Calom*, *Sinti* e os *Rom*.

Os ciganos possuem algumas características diferentes, dependendo do clã em que estão, como da língua que falam e alguns tipos de costumes. A indumentária cigana é caracterizada pela sensualidade e as formas que possuem e, dependendo do tipo de festa ou dança, têm significados diferentes. Em resumo, a cultura cigana se transmite oralmente. Suas vestes rituais trazem diversas possibilidades de interpretações, tanto na parte artística, quanto religiosa, entre outras.

Diante da riqueza cultural do povo cigano, a problemática desta pesquisa se define no pouco acervo de registros, artigos e livros que retratem, de forma detalhada, sua cultura, costumes e, principalmente, sobre suas indumentárias. Diante disso, a presente pesquisadora, formanda em design de moda e conhecedora da riqueza das formas e cores dessas vestimentas, sente a falta de registros a respeito desse povo que tem representantes no mundo inteiro e que, como muitos outros, são discriminados, tratados de forma preconceituosa e estão sub-representados.

Sabendo disso, estudos mais aprofundados sobre esse grupo social se faz necessário, com o intuito de detalhar de forma sucinta e clara, a rica cultura desse povo, que poderá contribuir e muito para o mercado da moda, possibilitando a criação de novas tendências com base nas características dos ciganos. Para tanto, o objetivo geral do artigo se baseia em registrar de forma acadêmica a cultura cigana e, especialmente, as características da indumentária usada pelos ciganos, em momentos ritualísticos e no dia a dia.

A justificativa para a realização deste trabalho se dá pela escassez de registros bibliográficos, implicando no pouco conhecimento a respeito dos ciganos, bem como de sua importância para a cultura brasileira e para a moda, uma vez que a indumentária é rica em detalhes e significados.

Quanto aos procedimentos metodológicos, trata-se de uma pesquisa com abordagem qualitativa, de natureza aplicada, com objetivos exploratórios e descritivos e procedimentos que se configuram como um levantamento de dados. A fundamentação teórica norteia-se pelos princípios de Souza (2009), Câmara (2013), Silva (2016) e Pires (2019), para tratar da cultura e indumentária cigana e Lakatos; Marconi (2003), Costa (2007) para o desenvolvimento metodológico da pesquisa.

Com a progressão da pesquisa foi descoberta a existências de vários grupos ciganos que se diferenciam pelos seus costumes, seja na língua falada, nas formas de festejar, local onde vivem ou até mesmo pelos lugares de onde se originaram. Serão explanadas algumas características dos ciganos, que demonstra sua importância para o mundo da moda.

2. CIGANOS: UM POVO CHEIO DE MISTÉRIOS

2.1 Origem dos Ciganos

Em meio à vasta diferenciação de culturas, sociedades e identidades, os ciganos apresentam-se com uma história rica e cheias de tradições, mostrando assim, seu espaço no meio social. Segundo Pires (2019), os ciganos por serem nômades³, ainda não se tem uma certeza de onde se originaram. O fato é que alguns pesquisadores acreditam que sua origem se deu há cerca de dois a três milênios antes de Cristo, com origem na Índia. Outros apontam para o Egito e continuamente para outros países europeus.

Ao longo da história, os povos ciganos apresentaram uma variedade de informações históricas em suas tradições e culturas, que podem ser representados por três grandes grupos conhecidos como: *Calom*, *Sinti*, *Rom* (CÂMARA, 2013). Os *Calom*, cujo dialeto falado é o caló, de início viveram em países localizados na Península Ibérica⁴ que são Portugal e Espanha e com o passar dos anos migraram para outros países da Europa e da América do Sul. Já os *Sinti*, que falam a língua de sintó, são mais encontrados na Alemanha, Itália e França. E, por último, os *Rom*, que

³ São pessoas que não possuem lugares fixos, estão sempre em movimento.

⁴ Na Península Ibérica estão localizados os dois países ibéricos, sendo eles Portugal e Espanha, conjunto com o principado de Andorra e o território britânico de Gibraltar. Segundo alguns historiadores o povo ibérico se teve nos povos iberos, que habitaram a Península Ibérica, vindos do norte da África.

utilizam o dialeto de romani, apresentam vários subgrupos com suas próprias denominações e têm os Balcãs⁵ os seus países predominantes (PIRES, 2019). De acordo com Câmara (2013, p.14), esses três grupos são divididos em estados, chamados *Vitchas*, de acordo com a profissão ou funcionamento do grupo. *Vitchas* podem ser definidos como pequenos estados, que possuem algumas ligeiras diferenças de linguagens e costumes.

2.2. Perseguição aos ciganos: da origem aos dias atuais

De acordo com Câmara (2013), entre os anos de 1706 e 1750, durante o reinado de D. João V, os ciganos portugueses sofreram grandes perseguições, chegando a ser na grande maioria deportados para o Brasil. Mas, no ano de 1686, essa deportação dos ciganos portugueses foi evidenciada e eles foram direcionados diretamente para o estado do Maranhão. Em 1718, com a chegada dos ciganos no Brasil, no estado do Rio de Janeiro, os mesmos foram considerados ladrões, juntamente com a população que os abrigavam ou ofereciam algum tipo de ajuda. No estado de Minas Gerais, no ano de 1737, o governador promove uma ação em que os ciganos só poderiam ser presos sob acusações, fora isso, não poderiam sofrer qualquer represália, apenas por serem de um grupo social diferente (CÂMARA, 2013 *apud* TEXEIRA, 2007).

No decorrer da história, foram atribuídas ou identificadas algumas características para os ciganos, sendo chamados de adivinhos, feiticeiros, domadores de ursos e cobras ou como pessoas que leem o futuro. Características essas que os clérigos, durante o século XIII, os tornaram como coisas diabólicas (CÂMARA, 2013). Pires (2019) retrata que, por diversos anos a origem dos ciganos era conhecida como um grande mistério, onde no século XVIII linguistas afirmaram que sua origem era da Índia e que somente no ano de 1753, através de um estudante húngaro, foi descoberto uma semelhança entre a língua húngara e a cigana, onde Heinrich Grellmann⁶ criticava as teorias, até então criadas sobre a origem da língua cigana, no qual ganhava força quando se tratava de teorias que falavam de a descendência ser egípcia. Ele fez uma análise de cerca de 400 palavras constatando que dentre 12 e

⁵ É o nome de característica histórico geográfico para representar a região sudoeste da Europa.

⁶ (1753-1804), historiador alemão, filósofo e linguista.

13 tinham origem *hindi*⁷, o que ocasionou em uma teoria que é aceita nos dias atuais. Contudo, ainda restam alguns questionamentos sobre quais épocas ou partes da Índia que essas línguas eram faladas.

Por conta de suas origens nômades, que são pessoas que não possuem lugares fixos e que constantemente se mudam para outras regiões, os ciganos se dividiam em grupos e subgrupos, montando seus clãs⁸ e espalhando-se por todas as partes do mundo. No Brasil, pode-se encontrar cinco desses clãs que são mais vistos: os *lovara*, *moldovano*, *rhorahano*, *kalderash*, *matchiwaiaya*. Mesmo tendo vários clãs ciganos, em nenhum momento tiveram o desejo de se estabelecer ou conquistar algum pedaço de terra (PIRES, 2019).

Como retrata Cavalcante (2008), os ciganos durante o nazismo 1938-1945, sofreram com genocídio assim como trabalhos forçados. *Porrajmos*, termo na língua romani⁹, utilizado para mostrar o extermínio cometido pelos nazistas contra os ciganos, principalmente para os ciganos nômades, pois eram considerados excluídos sociais. Cerca de 500 mil ciganos sofreram e foram vítimas de todos os tipos de maus tratos cometidos dentro dos campos de concentração, seja por eutanásia, experimentos, fuzilamento ou por trabalho excessivo, como mostrado na Figura 1.

Figura 1 - Prisioneiros ciganos em Belzec¹⁰.



Fonte: ushmm.org

⁷ É uma língua indo-ariana falada por boa parte dos indianos, a língua é oriunda do sânscrito.

⁸ É um grupo de pessoas unidas a um determinado grau de parentesco e linhagem.

⁹ O romani (rromani čhib) é o idioma dos povos nômades Rom e dos Sintós, conhecidos também como ciganos.

¹⁰ Belzec foi um campo de concentração alemão, que operava em 1942, situado na Polônia.

Por volta da década de 1930, alguns ciganos escolheram um estilo de vida com moradia fixa, onde possuíam empregos e mesmo sendo cidadãos alemães, sofriam com grande discriminação.

É certo dizer que até hoje, os ciganos são vítimas de diversos tipos de preconceitos, dado os mitos que passam de geração para geração e que afirmam que os ciganos são portadores de doenças perigosas, que são feiticeiros e até mesmo sequestradores. Esse tipo de preconceito é encontrado no Brasil, fazendo com os ciganos brasileiros se tornem alvo de diversas atrocidades.

2.3 Cultura Cigana

Segundo Braga (1997), cultura se baseia em valores que, por meio de aprendizados ou de compartilhamento de informações de um determinado grupo, influenciam em decisões e modo de pensar das pessoas. Souza et al. (2009, p. 30), retrata que a construção da identidade social tem como base a comunicação entre os indivíduos e que a cultura é uma forma de categorização social, pois conhecemos os valores, os costumes, a conduta de cada linhagem, de acordo com o meio cultural em que estão estabelecidos. Com relação à cultura cigana isso não é diferente.

2.3.1 Costumes e crenças da comunidade cigana

Para os ciganos a base de sua cultura consiste no que é transmitido de pais para filhos, ou seja, são fundamentos que versam desde o respeito aos mais velhos à importância da virgindade da mulher. Isso implica também nas tarefas sociais que cada um desempenha, sejam homens ou mulheres ciganos. O homem cigano, por exemplo, é responsável pela obtenção de alimentos, enquanto que a mulher cigana é restrita aos afazeres da casa e aos cuidados maternos (SOUZA et al., 2009).

Quanto às festas ciganas, estas são realizadas como forma de destacar os tipos de grupos ciganos. Fazendo isso conseguem relacionar o semblante de que os ciganos são alegres e festivos. Com pequenos traços da religião católica, protestante e do candomblé, os festejos ciganos estão relacionados às suas crenças, de acordo com os dias dos santos de que são devotos.

No que se refere à moradia, os ciganos precisam representar sua liberdade e tranquilidade, o que justifica o fato de que eles morem em barracas, também

chamadas de acampamentos (Figura 2). As moradias como apartamentos e casas, para os ciganos, são ambientes que os privam da sua liberdade (SOUZA *et al.*, 2009).

Figura 2 - Acampamento de ciganos



Fonte: UOL, 2019.

De acordo com a Figura 2, pode-se constatar que havia liberdade nesta moradia, pois ela permitia um maior contato com os outros ciganos e até mesmo com a natureza.

Segundo Dantas (2005), os ciganos quando se casavam (Figura 3) possuíam uma série de rituais, sendo uma característica única de seus povos. A organização do casamento consistia em uma visita de um pai e um filho à casa de um pai, cuja filha já estava com idade para casar. Geralmente suas idades consistiam em dezessete ou dezoito anos. Então, os pais se direcionavam a um local da casa para discutir os detalhes do casamento. Se durante a conversa o pai do garoto descobrisse que a garota já não era mais virgem, o contrato do casamento não se consolidaria.

Figura 3 - Foto de casamento cigano em Sousa (PB)



Fonte: UOL Notícias, 2019.

Em 1971, no *International Gypsy Comettee Organized*, primeiro Congresso Mundial Cigano, que aconteceu em Londres, foi instituído uma bandeira cigana (Figura 4), que representaria todos os ciganos, de todos os lugares do mundo (PIRES, 2019). E em 24 de maio de 2007, através de um decreto presidencial no Brasil, foi instituído o Dia Nacional do Cigano (CÂMARA, 2013).

Figura 4 - Bandeira Cigana



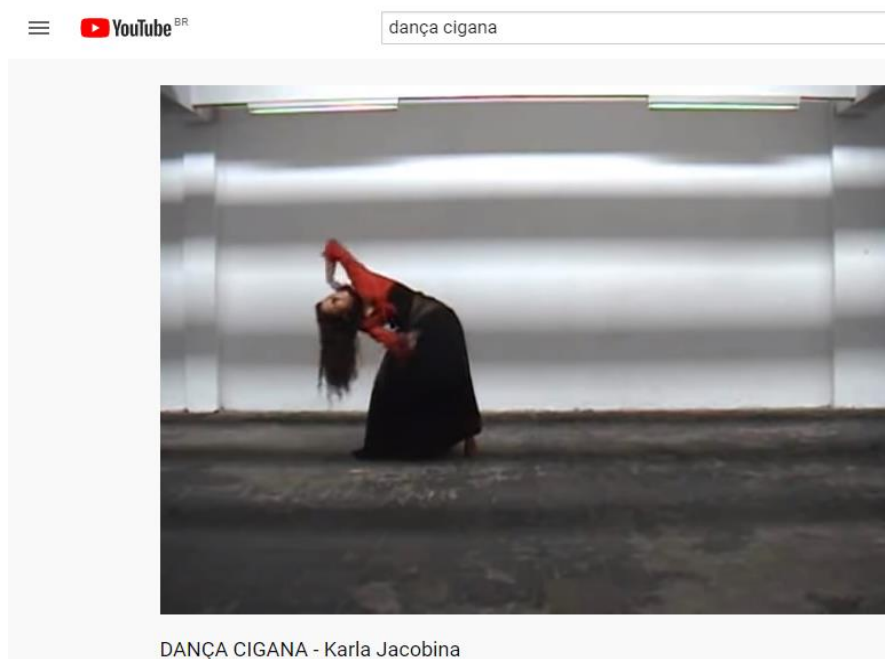
Fonte: Pinterest.

Na bandeira cigana as cores e símbolos têm significados específicos que retratam a luta e desafios superados. Segundo Pires (2019), a roda representada em vermelho simboliza a vida. Retrata o caminho que ainda falta percorrer, assim como o que já foi percorrido. A cor azul reflete os valores espirituais e a paz, simbolizando a liberdade. Por fim, a cor verde representa, além da Mãe Natureza, o respeito que se tem pelo meio natural e por tudo o que é oferecido.

Os ciganos também têm seus próprios rituais fúnebres. Segundo Silva (2006), eles possuem crenças de vida após a morte, sendo assim, se colocava moedas ou objetos de valor nos caixões dos mortos para que pudessem pagar o canoeiro Caronte¹¹ que atravessa os rios, representando a divisão do mundo dos vivos e dos mortos. Realizavam também banquetes fúnebres, conhecido como *Pomaná*, que tinha como objetivo exprimir felicidade e um desejo de paz para o defunto.

Quanto à dança cigana, Bianc (2017) diz que ela pode ser caracterizada como uma representação de um ato luxurioso, espiritual, pois a dança reflete a cultura e costumes desse povo, como mostrado na Figura 5.

Figura 5 - Dança Cigana - Karla Jacobina.



Fonte: Adaptado de Youtube, 2009.

¹¹ Barqueiro que carrega as almas dos que morreram recentemente, para as águas dos rios Estige e Aqueronte.

As características dessas danças são devidas às grandes influências trazidas pelos países do oriente, Índia, Hungria, Rússia, Arábia Saudita e Espanha. Apesar de tanto agrupamento de influências culturais, a que predomina é a espanhola, onde os ciganos espanhóis criaram o estilo flamenco. Entretanto, no Brasil, o que predomina são as músicas tradicionais e danças húngaras, com a utilização do violino, que representa o símbolo da dança cigana.

As danças ciganas se utilizam de vários artefatos que, dependendo do intuito que esteja sendo realizada possuem significados que refletem na dança em que estão a executar: a castanhola representa a terra fértil e, simbolicamente, o ventre feminino; o punhal ilustra a força e a luta e tem como simbologia o ser masculino; o leque tem como representatividade o mistério e a sedução, bem como proteção de energias negativas; o xale está relacionado ao respeito aos ancestrais; as rosas reverenciavam o amor e a espiritualidade de seu povo; os colares exprimiam a hierarquia das ciganas em seus clãs; os lenços e turbantes serviam para mostrar o compromisso civil que os ciganos tiveram.

2.3.2 Indumentária Cigana

Para abordar a questão da indumentária cigana, precisa-se conhecer sobre as cores que eles usam em suas vestimentas. Segundo Pires (2019), para os ciganos, as cores têm um significado singular, onde cada uma possui sua característica própria. Os ciganos sempre procuram usar cores mais vivas, que possam chamar a atenção. A cor preta não é bem vista por eles e usam o menos possível. Silva (2006) relata que os ciganos evitam usar a cor preta, assim como misturá-la com outras cores, pois afirmam que essa cor está relacionada ao luto, a tristeza e ao drama.

A perseguição dos povos ciganos era tão grande que na Europa foram proibidos de usar seus trajes típicos, dos quais contém cores chamativas, de falar a língua, viajar e até de exercer seus ofícios tradicionais, fugindo da normalidade social (BATULI, 2007).

Os ciganos sabem como relacionar as cores em suas roupas, pois para eles essas cores tem um significado místico. Cores como branco, que tem como simbologia a tranquilidade de espírito e paz, são usadas geralmente nas roupas para o controle de ansiedade e de distúrbio interior; o amarelo representa o sentimento de coragem, autoconfiança e prosperidade, são mais usadas para a realização de negócios; o azul

claro está simbolicamente ligado ao relaxamento, onde são frequentemente usadas na hora de dormir; a cor azul escuro está relacionada com a questão espiritual, geralmente utilizadas para resolver situações difíceis; a cor lilás, segundo a tradição cigana, está conectado com o romantismo e é utilizada em ocasiões de desencanto; a cor violeta está correlacionado com a cor da cura e do poder e, geralmente é utilizada em dias de rituais e dias negativos; a cor verde é geralmente utilizada quando há algum problema de saúde ou espiritual; o rosa é mais utilizada pelas crianças e idosos da tribo e simboliza o amor e a alegria; a cor vermelha remete a sensualidade, muito utilizada em casamentos e a cor laranja é referido à liberdade, usado para a obtenção de sucesso (OXÓSSI, 2006).

Segundo relato de Perez (1999), os ciganos, principalmente as mulheres, em cerimônias tradicionais ou grandes festas, se vestem com seus trajes completos e cheios de cores, com bastante enfeites. Esses trajes completos consistem em lenços coloridos nos cabelos e coletes bordados, enfeitados com pedras. Para as saias e blusas, os tecidos utilizados são sempre brilhantes; com cores vibrantes que, em conjunto com outros ciganos, ficam com uma figuração de um campo florido.

Para os ciganos, a roupas representam, principalmente, a obediência às tradições e aos costumes, o que mostra que a cultura vivenciada por esse povo é passada de geração em geração, com aprendizados desde o nascimento até a fase adulta (SILVA, 2006).

Na cultura do povo cigano as roupas também são utilizadas como uma forma de expressão ou reconhecimento por uma tribo. Sendo assim, a roupa transmite um significado e um diálogo entre esses elementos, determina status, gostos e etc.

2.3.3 Indumentária Feminina

As mulheres vestem saias longas rodadas e bastante volumosas, tendo também sobreposições em várias camadas de tecidos, com altura até o tornozelo (Figura 5). Tal roupa significa a força e ao mesmo tempo a sedução (SILVA, 2016).

Figura 6 - Cigana usando saia longa de camadas



Fonte: Pinterest.

Sendo assim, como mostrado na Figura 6, na parte superior da indumentária usam-se blusas folgadas ou justas ao corpo, sem decote e mangas com babados. Usam também xales com franjas e em diversas cores. Por serem muito vaidosas as mulheres ciganas usam roupas com requinte de sedução, misturam acessórios e cores, que por sua vez conquistam os homens que as prestigiam.

As roupas das mulheres podem ser utilizadas com ou sem os acessórios. As saias longas com camadas de tecidos são vistas como uma representação de riqueza da cigana que a vestia, ou seja, quanto mais volumosa e rodada a saia fosse mais reconhecida essa mulher seria. E o motivo de suas saias serem até o tornozelo se dá por causa de suas crenças em que a saia permitia escudar o útero, que é de onde vem os filhos e proporciona a continuação da tribo (SILVA, 2016).

Os acessórios que as ciganas utilizam consistem em ouro ou prata. As roupas que possuem moedas como acessórios, segundo Queirós (2011, p. 42 *apud* SILVA, 2016, p.42), tem relação com a riqueza que a cigana tinha, sendo ela tanto material, como espiritual. Outros tipos de acessórios utilizados pelas ciganas são os lenços coloridos e flores, colocadas na cabeça, brincos, colares, braceletes, testeiras, fitas coloridas que tem como significado raios protetores do sol. Dependendo do adorno utilizado a combinação é feita de acordo com a festa ou evento em questão ou apenas ao gosto da mulher cigana, como mostra a Figura 7.

Figura 7: Adornos usados pelas mulheres ciganas.



Fonte: Pinterest.

Silva (2016), ressalta também que a representatividade do lenço, para as ciganas, é relacionada ao laço matrimonial que a mesma possuía, mostrando respeito e fidelidade ao usar em seu dia a dia ou em eventos.

2.3.4 Indumentária Masculina

A vestimenta do homem cigano tem a predominância de um visual bem arrojado. Camisas de tons escuros e mangas largas, com a presença de alguns bordados, com a qual varia de acordo com a cultura do clã em que vivem. Usam camisas brancas com mangas longas conjugadas com um lenço no pescoço. Os acessórios que utilizam consistem em brincos, em uma orelha só, pulseiras de ouro, prata ou cobre, chapéus de abas largas e cinturões ou faixas coloridas colocadas em suas cinturas (SILVA, 2016).

Essa representação da indumentária masculina pode ser ilustrada através da Figura 8.

Figura 8: Foto do traje utilizado pelos homens ciganos.



Fonte: Pinterest.

Da mesma forma que a indumentária feminina, a combinação de acessórios, assim como a cores, vai depender do momento em que o cigano está vivendo, do seu emocional, da cultura a ser seguida, do tipo de festa ou ritual que está frequentando.

4 METODOLOGIA

A metodologia científica é uma parte indispensável na construção de qualquer trabalho científico, pois detalha de forma sucinta e objetiva todas as fases de construção da pesquisa. De acordo com Costa (2007) a metodologia científica é definida por um aglomerado de processos e técnicas para resolver determinados problemas de forma sistemática.

A construção deste artigo consistiu em uma pesquisa de abordagem qualitativa que, segundo Schmidt (p.21), é reconhecida como a melhor maneira de se estudar costumes dos seres humanos, assim como suas relações sociais. Com base nisso a pesquisa em questão visa mostrar alguns elementos constituintes da cultura

cigana, especialmente no que se refere às suas indumentárias, assunto caro a qualquer designer de moda.

Trata-se de uma pesquisa aplicada, cujo intuito é o de solucionar uma situação-problema e exploratória descritiva, tanto por permitir a familiarização com o problema em questão, como por descrever as características de uma determinada população, que no caso são os ciganos.

No que se refere aos procedimentos, trata-se de uma pesquisa com coleta de dados a partir de revisão bibliográfica. Para Lakatos e Marconi (2003), a pesquisa bibliográfica trata do levantamento de materiais já publicados, em forma de livros, revistas, publicações avulsas e impressas, escrita com finalidade de colocar o pesquisador em contato direto com tudo aquilo que foi escrito sobre um determinado assunto, com o objetivo de permitir ao pesquisador o reforço paralelo na análise de suas pesquisas ou manipulação de suas informações. Desta forma, a bibliografia permite oferecer meios para definir, resolver não somente problemas já conhecidos, mas também explorar novas áreas, onde os problemas ainda não se cristalizaram suficientemente.

Baseado nessas fontes possibilitou-se a criação do corpo do texto, de acordo com o tema. Foi realizada também a implementação de uma linguagem clara e sucinta auxiliando no bom entendimento do assunto.

3. RESULTADOS E DISCUSSÕES

Apesar de não existirem muitos materiais bibliográficos que abordam sobre o povo cigano e suas características, o pouco que foi extraído dos materiais existentes se dividiu em tópicos e subtópicos, organizados de forma coerente no decorrer de todo o referencial teórico deste artigo científico.

Inicialmente, descobriu-se que os ciganos possuem muitas vertentes de origens, misticismo, religião entre outras, e que, por muitas vezes, não foram e não são bem interpretadas nos dias atuais, ocasionando preconceito com relação a esse povo e sua cultura, provocado, muitas vezes, por falta de informação.

Em seguida, para se chegar ao foco desse artigo, ou seja, nas indumentárias, pesquisou-se sobre a sua origem, onde foi possível descobrir que eles se dividem em três grandes grupos: *Calom*, *Sinti* e os *Rom*, sendo cada um com uma particularidade específica. Pesquisou-se também a respeito da perseguição que estes povos

sofreram, por parte da população e autoridades. Todas estas informações serviram de subsídios para chegar na cultura cigana, tópico que descreve alguns ritos e costumes abordados pelos ciganos, assim como seus casamentos, bandeira e representatividade das cores.

Sobre informações referentes a indumentária, é importante afirmar que a construção desse tópico foi deveras difícil, mediante que se encontra tão pouco sobre, e por conta de que se falam de uma forma muito superficial a respeito de suas vestimentas. Mas, foi possível a construção de subtópicos relacionados à indumentária feminina e masculina, que falam de suas características peculiares, que podem ser distinguidas por qualquer pessoa.

Para a área da moda, estas informações encontradas são de extrema importância, uma vez que o entendimento mais aprofundado sobre os diferentes aspectos culturais de cada tribo cigana e suas indumentárias, levam à reflexão sobre a importância cultural que cada uma carrega, assim como uma boa alternativa para o desenvolvimento de coleções de roupas *gipsy* – que são roupas compostas por lenços coloridos, com vários bordados e pedrarias feitas com os mais diversos tipos de materiais.

Por conta de informações escassas relacionadas a indumentária e aspectos culturais dos ciganos, por ser uma cultura muito rica e importante para a moda, esse assunto carece de estudos mais aprofundados, pois para a obtenção de dados mais detalhados precisa-se de uma forma de coleta de dados mais ampla, sem depender apenas de bibliografias.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Identificou-se que, diante das pesquisas feitas em livros, teses, monografias, dissertações, há uma escassez de informações a respeito da cultura cigana.

À medida que o universo dos ciganos foi explorado, pode-se perceber que a sua cultura é muito rica, tanto nos aspectos familiares, quanto nas comunidades. Percebeu-se que eles gostam muito de festejar e são em sua grande maioria nômades. Descobriu-se também que existe um aspecto místico, motivo pelo qual ao longo do tempo sofreram e ainda sofrem preconceitos diversos, seja por questões religiosas, nas quais eram chamados de feiticeiros ou bruxos, ou por razões sociais,

que por sua vez eram categorizados por conta da sua forma de vida simples, um estilo de vida totalmente despojado.

O artigo em questão visou algumas características das indumentárias encontradas nas literaturas pesquisadas. O que foi encontrado mostra a importância da roupa e o seu significado para os ciganos. Roupas que, em conjunto com as cores, são repletas de significados, assim como as representações de clãs e outros tipos de comunidades ciganas. De fato, existe muito há a ser explorado com relação a indumentária cigana, o que abre um leque de tópicos a serem dissecados por trabalhos futuros.

4.1 Trabalhos Futuros

Diante desta pesquisa, tem-se como proposta de trabalhos futuros o desenvolvimento de um material bibliográfico, de fácil acesso e entendimento, para que estudantes e pesquisadores possam conhecer com mais profundidade a cultura cigana.

Para tanto, acredita-se que a realização de uma pesquisa etnográfica, de modo que o pesquisador possa estar mais próximo dos diferentes grupos ciganos, observando seus jeitos e costumes seja uma forma eficiente para a obtenção de mais informações a respeito da cultura cigana e, principalmente, da sua indumentária, enfatizando suas simbologias, cores, texturas, formas, tecidos e todos os materiais que compõem suas vestes.

REFERÊNCIAS

BATULI, M. S. **O Povo Cigano: o direito em suas mãos**. Riovideo, 2007.

BIANC, J. **Desbravando um mundo interior no encontro de si**. ESTUDOS DO CORPO I. Disponível em: <lume.ufrgs.br>. Acesso em: 02 de novembro de 2019.

BRAGA, C. G. Enfermagem transcultural e as crenças, valores e práticas do povo cigano. **Rev. Esc. Enf. USP**, v. 31, n.3, p. 498 - 516, dez. 1997.

CÂMARA, L. F. B. **Educação e Exclusão Social: a perspectiva dos ciganos e dos não ciganos**. 2013. 400 f. *Tese de Doutorado* - Universidade de Brasília, Brasília, 2013.

COSTA, W. R. **Metodologia Científica**. 2007. 40f. FAETEC/IST. Paracambi, 2007.

DANTAS, F. J. M. **Os ciganos Calon de Mambai: a sobrevivência de sua língua**. Brasília: Thesaurus, 2005.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

OXÓSSI, Alex de. **Os significados das cores para os ciganos**. [S.l.] 2006. Volume I. Blog Povo de Aruanda. Disponível em: <<https://povodearuanda.wordpress.com/2006/12/12/as-cores-para-os-ciganos/>>. Acessado em: 19 de outubro de 2019.

PEREZ, L. B. **Ciganos, os Filhos do Vento**. Casa do Mago das Letras: LPB Edições, 1999.

PINTEREST. **Vestimenta Cigana Masculina**. Disponível em: <<https://br.pinterest.com/pin/298574650279012944/>>. Acesso em: 18 de julho de 2019.

PINTEREST. **Cigana usando saia longa de camadas**. Disponível em: <<https://br.pinterest.com/pin/542965298825725477/>>. Acesso em: 18 de julho de 2019.

PINTEREST. **Entidade da mulher cigana**. Disponível em: <<https://br.pinterest.com/pin/298574650290665318/>>. Acesso em: 18 de julho de 2019.

PINTEREST. **Símbolo da Bandeira Cigana**. Disponível em: <<https://br.pinterest.com/pin/198088083588264906/?lp=true>>. Acesso em: 18 de julho de 2019.

PIRES, N. F. **Ciganos e a Espiritualidade teoria e prática**. 2. ed. São Paulo: Madras, 2019.

SILVA, Bruna Fernanda Felix da. **O resgate cultural da identidade cigana aplicada ao vestuário feminino**. 2016. 189 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) — Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Apucarana, 2016.

SOUZA, Lídio de *et al.* **Processos identitários entre ciganos: da exclusão a uma cultura de liberdade**. *Liberabit* [online]. 2009, vol.15, n.1, pp. 29-37. ISSN 1729-4827.

USHMM. ***Sinti and Roma (“Gypsies”)***. Disponível em: <<https://www.ushmm.org/collections/bibliography/sinti-and-roma-gypsies>>. Acesso em: 05 de setembro de 2020.

UOL. **Exposição em SP apresenta as casas e costumes de um acampamento cigano**. Disponível em: <<https://www.uol.com.br/universa/album/2012/04/10/exposicao-em-sp-apresenta-as-casas-de-um-acampamento-cigano.htm?mode=list&foto=1>>. Acesso em: 28 de outubro em 2019.

YOUTUBE. **Dança Cigana**. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=v6XTrIyoDDw>> Acesso em: 01 de novembro de 2019.